

ISSN 0101-3335

# LETRAS DE HOJE

Nº 95

MARÇO DE 1994

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
Curso de Pós Graduação em Linguística e Letras  
Centro de Estudos da Língua Portuguesa



**LETRAS DE HOJE**  
 REVISTA TRIMESTRAL  
 CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA  
 E LETRAS - PUCRS  
 CENTROS DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

**Chanceler**  
 Dom Altamiro Rossato

**Reitor**  
 Professor Irmão Norberto Francisco Rauch

**Vice-Reitor**  
 Professor Irmão Joaquim Clotet

**Pró-Reitor de Administração**  
 Professor Antonio Mario Pascual Bianchi

**Pró-Reitor de Graduação**  
 Professor Francisco Alfredo Garcia Jardim

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**  
 Professor Monsenhor Urbano Zilles

**Pró-Reitor de Extensão Universitária**  
 Professor Gilberto Mucilo de Medeiros

**Pró-Reitor de Assuntos Comunitários**  
 Professor João Carlos Gasparin

**Diretor da Revista**  
 Prof. Ir. Elvo Clemente

**Conselho editorial**  
 para assuntos lingüísticos  
 Prof. Dr. Augustinho Staub, Prof. Dr. José  
 Marcelino Poersch, Profª Dra. Leonor Scliar  
 Cabral, Profª Dra. Leci Borges Barbisan, Profª  
 Dra. Feryral Yavas e Prof. Dr. Mehmet Yavas.

**Para assuntos interdisciplinares:**  
 Prof. Dr. Ignácio Antonio Neis e Prof. Dr. Mons.  
 Urbano Zilles.

**Para assuntos literários:**  
 Prof. Dr. Gilberto Mendonça Teles, Profª Dra.  
 Heda Maciel Caminha, Profª Dra. Petrona  
 Domínguez de Rodrigues Pasquês e Profª  
 Dra. Regina Zilberman.

Pedidos de assinaturas e permutas devem  
 ser encaminhados para EDIPUCRS.

Assinatura anual:  
 Brasil ..... 5,10 URV  
 Exterior ..... US\$20  
 Número avulso ..... 1,60URV

Formas de pagamento:

Cheque ou vale postal em nome da  
 Revista para EDIPUCRS  
 Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33  
 Caixa Postal 1429  
 90619-900 - Porto Alegre - RS

Os artigos para publicação devem ser  
 encaminhados para:

Revistas Letras de Hoje  
 Pós-Graduação em Lingüística e  
 Letras - PUCRS  
 A/c Prof. Ir. Elvo Clemente  
 Caixa Postal 1429  
 90619-900 - Porto Alegre - RS

A Revista aceita permutas  
 On demande l'échange  
 We ask exchange

Os originais enviados à Revista não serão  
 devolvidos, mesmo que não sejam utilizados

Composição: ..... Impressão:  
 GRAFLINE ..... EPECÊ

L 649 LETRAS DE HOJE/ Curso de Pós-Graduação em Lingüística  
 e Letras, PUCRS, - n.1 (out. 1987); - Porto  
 Alegre: EDIPUCRS, 1987 -  
 v.; 22cm  
 Trimestral  
 ISSN 0101-3335  
 1. Lingüística - Periódicos. 2. Literatura - Periódicos.  
 I. PUCRS. Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras.  
 CDD 405  
 805  
 CDU 8(05)

Índices para Catálogo Sistemático  
 Lingüística: Periódicos 80(05)  
 Literatura: Periódicos 82/89 (05)  
 Periódicos: Lingüística (05)80  
 Periódicos: Literatura (05) 82/89

Letras de Hoje  
 estudos e debates  
 de assuntos de lingüística,  
 literatura e língua  
 portuguesa

**ANAIS  
 DO  
 1º ENCONTRO DE ACERVOS  
 LITERÁRIOS BRASILEIROS**

**TEMA  
 O ESTADO DA ARTE**

REALIZAÇÃO  
 CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
 DA  
 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
 DO RIO GRANDE DO SUL

APOIO  
 CNPq e FAPERGS

De 22 a 24 de novembro de 1993  
 Porto Alegre, RS

*O conjunto dos trabalhos apresentados durante o 1º Encontro de Acervos Literários Brasileiros, em Porto Alegre, em novembro de 1993, atesta com nitidez os avanços e dificuldades da pesquisa acadêmica na área de arquivos literários. Tanto as instituições mantenedoras quanto seus usuários manifestam um grau elevado de consciência da importância do documento para a atualização e revisão da história da Literatura Brasileira, ao mesmo tempo que evidenciam seu desconforto ante as precárias condições físicas e funcionais em que se encontram os acervos documentais no País.*

*Percebe-se que o compromisso com a preservação da matéria documental sobre a vida e a obra dos escritores é ainda incipiente, partindo de pesquisadores altamente motivados, mas – à exceção do Sul – em geral carentes de auxiliares e de recursos para uma prática efetiva do conhecimento de arquivologia que dominam no plano teórico. A preocupação generalizada incide sobre as condições ambientais e a catalogação dos documentos, sendo notável o esforço no sentido da promoção da memória dos autores mediante catálogos, cursos, palestras e exposições.*

*Esta publicação tem a finalidade de registrar o estado da arte em 1993, na voz dos participantes do Encontro, através dos originais recolhidos na ocasião e até a data do fechamento dos Anais. Os organizadores esperam que as contribuições ao tema, aqui compiladas, possam incentivar o trabalho sistemático com acervos literários e a realização de novos encontros de pesquisadores de manuscritos para impulsionar os estudos da área, que se ressentem de um intercâmbio mais estreito e constante num País de dimensões continentais como o Brasil.*

*Regina Zilberman  
Maria da Glória Bordini  
Organizadoras*

## SUMÁRIO

ABERTURA OFICIAL	7
Ir. Elvo Clemente	
APRESENTAÇÃO	11
Regina Zilberman	
CONFERÊNCIA DE ABERTURA	17
<i>Clarice Lispector no Arquivo-Museu de Literatura</i>	19
Eliane Vasconcellos	
PAINEL: ACERVOS LITERÁRIOS EM MINAS GERAIS: A UNIVERSIDADE NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA LITERÁRIA	41
<i>Acervos de escritores mineiros na UFMG</i>	43
Wander Melo Miranda	
Eneida Maria de Souza	
<i>O acervo Henriqueta Lisboa</i>	47
Maria Zilda Ferreira Cury	
<i>A biblioteca fantástica de Murilo Rubião</i>	55
Vera Lúcia Andrade	
PALESTRA	61
<i>O arquivo de José Lins do Rego: um projeto, uma experiência</i>	63
Sônia Maria van Dijck Lima	
MESA-REDONDA: RECUPERAÇÃO E EDIÇÃO DE OBRAS RARAS DA LITERATURA BRASILEIRA	71
<i>Recuperação e reedição de obras raras: relato de experiências</i>	73
Ir. Elvo Clemente	
Alice T. Campos Moreira	
<i>Edição de obras raras da Literatura sul-rio-grandense: a contribuição do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS</i>	79
Maria Eunice Moreira	

<b>PAINEL: ACERVOS LITERÁRIOS NO SUL: MEMÓRIA VIVA DOS ESCRITORES</b>	83
<i>Acervos dos escritores sulinos</i>	85
Maria da Glória Bordini	
<i>Reynaldo Moura: a obra inédita</i>	89
Maria Luíza Ritzel Remédios	
<i>Pedro Geraldo Escosteguy: um artista plural</i>	93
Martha do Couto Goya	
<i>Memórias de Dyonélio Machado: mosqueteiro da palavra e das idéias</i>	97
Maria Zenilda Grawunder	
<i>Erico Verissimo e a vida literária brasileira</i>	103
Maria da Glória Bordini	

---

**PAINEL: ACERVOS INSTITUCIONAIS  
E FONTES DOCUMENTAIS DA VIDA LITERÁRIA**

<i>Fundação Joaquim Nabuco: possibilidades de um acervo institucional e suas fontes documentais</i>	109
Ruth de Miranda Henriques Medeiros	111
<i>Documentos literários da Biblioteca Nacional</i>	123
Waldir da Cunha	

---

**SAUDAÇÃO**

<i>Homenagem ao Dr. José E. Mindlin</i>	129
Ir. Elvo Clemente	131

---

**CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO**

<i>Livros e autores: garimpagens de leitura</i>	133
José E. Mindlin	135

# ABERTURA OFICIAL

## ABERTURA OFICIAL

Ir. Elvo Clemente  
PUCRS

É com muita alegria que abrimos as portas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul para o 1º Encontro de Acervos Literários Brasileiros, em homenagem especial a José Mindlin. Sejam todos bem-vindos a esta Casa, que passa a ser sua a partir deste ato.

O exemplo de trabalho sério e fecundo de José Mindlin ajudou a desenvolver o programa deste 1º Encontro, planejado e trazido para o porto seguro desta seleta assembléia pelas colegas eficientes e realizadoras, as Dr<sup>as</sup> Regina Zilberman e Sônia van Dijck Lima.

Temos diante de nós vasto programa de ação e não menos extenso panorama de acervos literários. Em boa hora despertam os investigadores dos textos literários para a caudal preciosa dos espólios deixados pelos cultivadores das letras de norte a sul, de leste a oeste de nossa Pátria. Os protótipos dos acervos da Casa de Rui Barbosa, da Fundação Joaquim Nabuco, do Instituto de Estudos Brasileiros da USP e de tantos outros merecem ser conhecidos, ser estudados e ser amados, no afã de conservá-los e preservá-los para as gerações atuais e futuras. Não importa que os acervos estejam em Casas tuteladas pelo poder público ou em Universidades, importa sejam preservados como mananciais para constante estudo e perquirição.

Louvem-se as novas descobertas, as novas direções de trabalho que os acervos vão oferecendo à medida que se vão abrindo novos atalhos, novas metas. Haja vista o ALEV, Acervo Literário de Erico Verissimo, território protegido pelo Centro de Pesquisas Literárias do Curso de Pós-Graduação em Letras desta Universidade e cultivado pela desvelada colega Dr<sup>a</sup> Maria da Glória Bordini.

O esforço de tantos estudos, de tantas buscas vale a pena, se com isso se desvendarem novas belezas literárias, novos encantos, novos modelos, novas luzes de escritores que permitam levantar um pouco mais o véu do insondável mistério da pessoa, feita e estruturada à imagem e semelhança da Eterna Beleza e do Eterno Amor.

# APRESENTAÇÃO

Regina Zilberman  
PUCRS

Em 1829, com o Brasil recentemente separado de Portugal e carente de, entre outras coisas, uma literatura própria, com selo de autenticidade nacional, o Cônego Januário da Cunha Barbosa resolveu reunir em livro o *Parnaso Brasileiro*. O *Parnaso Lusitano* acabava de ter sido consagrado por Almeida Garrett, que incluía brasileiros natos, mas Cunha Barbosa achou que poderia promover e sublinhar a divisão das águas, afirmando a autonomia da produção poética do novo país.

Na abertura da obra, ele esclarece que seu objetivo foi o de "tornar ainda mais conhecido no mundo literário o Gênio daqueles Brasileiros, que, ou podem servir de modelos, ou de estímulo à nossa briosa mocidade que já começa a trilhar a estrada das Belas Letras".<sup>1</sup> Logo depois, porém, confessa os problemas que teve para a confecção da obra: "os que se deram a uma semelhante tarefa na Inglaterra, França, Portugal e Espanha, de certo não tiveram tantas dificuldades a vencer, como as que encontro neste País, onde a Imprensa é moderna, e por isso os escritos, por mais de uma vez copiados, podem ser, em muitas partes, diferentes dos que saíram das penas dos seus Autores".

Outro problema com que o Cônego se deparou foi o de contar com dados bibliográficos dos autores selecionados; por isso, concluiu a apresentação com o seguinte apelo:

Fora bom ajuntar a esta coleção uma notícia bibliográfica, de tantos Poetas, que honram o nome Brasileiro com produções distintas; mas esta tarefa oferece maiores dificuldades, sem contudo desanimar a quem espera ainda oferecer ao conhecimento do mundo as memórias dos Ilustres Brasileiros, que fazem honra à Literatura Nacional. Os dous *Alvarengas*, *José Basílio*, *Sales*, *Cláudio Manuel*, *João Pereira Caldas*, e outros que hoje só vivem em suas obras, têm parentes e amigos, que de certo se prestarão a comunicar-me as matérias necessárias à Biografia dos Poetas Brasileiros, que intento escrever, para ser publicada em alguns dos seguintes Tomos desta coleção. A esperança em que estou de ser coadjuvado nesta empresa de glória Nacional, por todas as pessoas, que possuem poesias e notícias de nossos Poetas, até hoje sepultados em arquivos particulares, obriga-me a pedir, que as confiem ao Editor do *Parnaso Brasileiro*, remetendo-as à sua morada,

<sup>1</sup> CUNHA BARBOSA, Januário. "Ao Público". In: ———. *Parnaso Brasileiro ou Coleção das melhores poesias dos poetas do Brasil, tanto inéditas, como já impressas*. Rio de Janeiro: Tipografia Imperial e Nacional, 1829.

Rua dos Pescadores nº 112 (porte pago), onde se dará recibo, para a entrega do original, depois de copiado.

Januário da Cunha Barbosa publicou, dois anos depois, um segundo volume, dando a entender que seu apelo teve ouvintes e que ele conseguiu mais material digno de constar no novo *Parnaso Brasileiro*. Isto não significa que a tarefa a que o Cônego Januário se dedicou tenha ficado concluída. Quando nos reunimos aqui para discutir a organização de acervos dos escritores brasileiros, a manutenção de originais, o valor de notas e objetos marginais, a edição de obras raras, estamos de certo modo dando continuidade ao trabalho dos pioneiros de nossa história literária. E filiando-se a essa mesma história, na medida em que, nas mãos (ou nos computadores) dos pesquisadores, está a possibilidade de preservação da memória literária e cultural do país, a mesma a que recorreu Januário quando se lançou na aventura de coletar textos para o primeiro *Parnaso* da poesia brasileira.

Talvez, todavia, tenhamos estabelecido metas mais abrangentes, ao aceitar, num encontro literário, discutir os rumos de nossa pesquisa, confrontar as metodologias e colocar resultados à disposição de interessados, sejam eles outros pesquisadores, editores, admiradores dos escritores estudados, familiares. A socialização dos resultados ocorre não apenas por via da publicação do produto obtido, mas igualmente por meio da discussão acadêmica do percurso científico.

É o que nos congrega nesse momento, que esperamos seja o encontro inaugural de uma série. Ele nos localiza num quadro histórico, mas permite igualmente que se repense a história. Com efeito, a obra de Januário da Cunha Barbosa tornou-se a matriz da história da literatura brasileira: permitiu a Gonçalves de Magalhães escrever, em 1836, seu *Discurso sobre a História da Literatura do Brasil*, e a Pereira da Silva, quinze anos depois da publicação do primeiro *Parnaso*, lançar o seu *Parnaso Brasileiro*, que teve a companhia das obras de Joaquim Norberto, Varnhagen, Ferdinand Wolf. Pesquisar as fontes da literatura brasileira, projeto ao qual se vincula esse encontro sobre Acervos Literários e o trabalho executado junto aos espólios de escritores do Rio Grande do Sul, significa igualmente refletir sobre a história da literatura brasileira e propor à análise outros e novos temas e objetos.

A história da literatura não pode ficar alheia ou indiferente à teoria, nem confinada à metodologia tradicional, numa época em que se questiona a linearidade da história e abandona-se a perspectiva evolucionista que fundamentou por muito tempo os estudos historiográficos. Por outro lado, a história da literatura não pode permanecer sob a tutela das reflexões propostas pelos historiadores: ao contrário da História, cujo objeto - o evento - é fugaz e não se dobra à descrição, por se confundir com o discurso que o enuncia, a história da literatura dispõe de um material concreto e objetivo que não desaparece, mas, pelo contrário, acompanha o transecurso do tempo sem se modificar muito.

É a esse material que nos dedicamos, tentando entender sua natureza e verificando suas conexões. Quando nos voltamos a acervos, a noção de material se amplia, mas, ao contrário do objeto da história, nunca desapa-

rece, senão que se consolida. Eis outro sentido da pesquisa que realizamos e os resultados que esperamos obter, contribuindo para uma renovação dos estudos historiográficos e entendendo por que o trabalho a ser aqui desenvolvido tem importância e validade não apenas para a preservação da memória literária do país, mas igualmente para a escrita da história da literatura e para a teoria que a fundamenta.





## PUBLICAÇÕES EDIPUCRS

LOPES, Paulo Corrêa. *Obra Poética*. 2ª edição revisada, Porto Alegre: IEL/FAPERGS/EDIPUCRS. 1991, 194p. Bibliografia sobre a obra do autor e os seus dados biográficos.

MOREIRA, Alice Campos. *Obra Poética Lobo da Costa*. IEL/FAPERGS/EDIPUCRS. 1992, 294p. Edição Crítica. Consiste na tese de doutorado da autora que marca o centenário do falecimento de Francisco Lobo da Costa. A obra mostra não só a vibração do gênio espontâneo, como o artesanato do poema dentro da matemática e modelos daquela época, e o amante de sua terra e de sua gente.

BORDINI, Maria da Glória(coord.). *ALEV - Acervo Literário de Érico Veríssimo*. CPL/EDIPUCRS. 1993, 40p.

### EDIPUCRS

Av. Ipiranga, 6681 - Predio 33  
Caixa Postal 1429  
90001-970 PORTO ALEGRE - RS  
Fone (051) 339.13.08

CLARICK EISPECTOR NO  
ARQUIVO-MUSEU DE LITERATURA

## CONFERÊNCIA DE ABERTURA

## CLARICE LISPECTOR NO ARQUIVO-MUSEU DE LITERATURA

Eliane Vasconcellos\*  
Fundação Casa de Rui Barbosa

Benedito Nunes, na nota filológica à edição crítica de *A Paixão Segundo G. H.*, observa que o arquivo de Clarice Lispector "tem toda a aparência de uma coleção fortuita de despojos",<sup>1</sup> mas mesmo assim acreditamos que constitui importante material para o pesquisador de literatura brasileira. A não ordenação do arquivo, a não conservação de seus originais levou o crítico a concluir que a escritora "se descuroou voluntariamente tanto da observação dos originais de sua obra variada quanto da correção de seus textos, uma vez impressos. Essa dupla indiferença se relaciona de certa maneira com as condições que singularizam a sua escrita e o seu modo de compor". Para Clarice, o livro publicado é um livro morto.<sup>2</sup> E a própria autora, em 1975, declara: "Agora eu aprendi a não rasgar nada. Minha empregada, por exemplo, tem ordem de deixar qualquer pedacinho de papel com alguma coisa escrita lá como está" e completa "Ai, meu Deus, eu rasguei tanto".<sup>3</sup>

Os arquivos surgem espontaneamente, como conseqüência da vida de uma pessoa ou instituição, que ficará refletida na organização de seus papéis. Assim, pela ausência de certo tipo de material e pela presença de outro se pode estabelecer o programa de escritura de Clarice Lispector, sua inquietação, sua consciência reflexiva.

O material que constitui hoje o arquivo Clarice Lispector foi doado por seu filho, Paulo Gurgel Valente, em dois lotes. O primeiro chegou, a pedido de Plínio Doyle, ao Arquivo-Museu de Literatura Brasileira em 1977 e o segundo, alguns anos depois. Acreditamos que familiares e amigos ainda detenham em seu poder material da escritora. Além da documentação que constitui o seu arquivo privado, foram doados também livros que pertenciam à titular. São principalmente as obras de Clarice em

\* Doutora em Letras pela UFRJ e chefe do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa.

<sup>1</sup> NUNES, Benedito. Nota filológica. In: LISPECTOR, Clarice. *A Paixão segundo G. H.*. Paris: Association Archives de la littérature latino-américaine, des Caraïbes et africaine du XXe. siècle, Brasília: CNPq, 1988. p. XXXIV.

<sup>2</sup> LISPECTOR, Clarice. Rio de Janeiro: Fundação Museu da Imagem e do Som, 1991. p. 3. (Coleção Depoimentos).

<sup>3</sup> *Ib.*

primeiras edições, algumas traduções, trabalhos publicados no estrangeiro, produções críticas sobre ela e livros de autores brasileiros.

Como a maioria dos arquivos que chegam às nossas mãos, este também não possuía nenhuma ordenação, sendo impossível o acesso à pesquisa. O nosso primeiro passo foi a identificação do material e uma separação prévia, a que se seguiram outras triagens, visando dar-lhes uma classificação cada vez mais específica. De acordo com a prática arquivista, um fundo privado deve ser ordenado internamente em séries e obedecer a um critério tipológico ou funcional. Optamos pelo primeiro, que acreditamos atingir melhor nosso objetivo. Numa segunda etapa, iniciou-se a descrição dos documentos, sendo a partir daí feito o inventário. Para facilitar o acesso às informações, foi concomitantemente elaborado um índice geral, que remete o pesquisador diretamente ao documento e informações nele contidas. Cabe aqui ressaltar, entretanto, que este índice não é temático.

O arquivo Clarice Lispector foi arranjado em dez séries, assim distribuídas:

**CORRESPONDÊNCIA:** Abrange a correspondência pessoal da escritora, além da de terceiros, de familiares e familiares de terceiros. Esta série é constituída por 390 documentos que cobrem o período de 1942 a 1977. Nela nos deparamos com um problema: a impossibilidade de identificação de todas as assinaturas. Uma parte das dúvidas foi dirimida graças a outros documentos encontrados no próprio fundo ou em arquivos de terceiros, mas mesmo assim algumas assinaturas continuaram sem identificação.

A correspondência ativa é bastante reduzida. Limita-se a algumas cartas da titular ao editor Pierre de Lescure, à Livraria Agir, ao Ministério de Educação e Cultura, à revista *New Mexico Quarterly*, a Renée Spodheim e a seu filho Paulo Gurgel Valente.

Na correspondência pessoal passiva destacamos a mantida com Fernando Sabino: são 21 cartas, abrangendo o período de 1946 a 1959. Por meio delas ficamos sabendo que Clarice remeteu ao amigo o original de *A maçã no escuro*, que nesta época (1956) ainda não tinha título. Em carta escrita no Rio de Janeiro, em 26 de setembro de 1956, o escritor mineiro tece comentários sobre o romance e sugere algumas modificações:

Você está completamente enganada pensando que o "tom conceituoso e dogmático" de seu livro vem da necessidade que você teve de se colocar fora dele e para isso se colocou do lado de dentro, como pessoa à parte - atitude de "todo mundo sabe que o rei está nu, porque não dizer?" Para começar, não achei o tom de seu livro conceituoso nem dogmático, conceituoso e dogmático, na minha opinião, são exatamente algumas frases que marquei e que por isso mesmo fogem ao tom geral do livro, absolutamente adequado ao que você tentou, e conseguiu, dizer. São apenas andaimas, que podem ter ajudado a concepção do livro, mas que devem ser retirados, obra acabada - e nelas incluo o "prefácio" e o uso excessivo da primeira pessoa (onde assinala). [...] "Todo mundo sabe que alguém está escrevendo o livro, porque não admiti-lo?" Ora, seu livro, da primeira à última linha, não é outra coisa

senão alguém escrevendo um livro - e isso devido à sua concepção peculiaríssima, à técnica que você adotou, etc. [...] Já a segunda razão que você apresenta, acho perfeitamente legítima. Você não só teve a necessidade de afirmar enfim alguma coisa, como na realidade afirmou. Mas isso nada tem a ver com a sua "presença" no livro, nem com os comentários seus, de autora. Afirmou, apesar deles... Tanto assim que não vi necessidade de nenhuma alteração profunda no livro; de qualquer maneira, assim como está, o livro se impõe, sua estrutura é perfeitamente legítima, as alterações sugeridas não alterariam grande coisa. Em última análise, questão apenas de gosto pessoal, mas que nem para mim mesmo afeta fundamentalmente o valor do livro - e se volto a falar nisso aqui é somente pelo puro prazer de discutir idéias que sua carta suscitou.

#### Mais adiante ele discute o problema do título:

O título de seu livro: pensei, pensei, pensei, só me veio também idéia maluca. Na sua carta há uma frase assim: "o melhor é não precipitar a publicação, provavelmente as transformações poderão ser feitas citando página e linha". O seu T minúsculo parece maiúsculo de modo que no primeiro momento me pareceu que você estava chamando o livro de "Transformações"... Pensei qualquer coisa na base de reconstrução de um homem, mas só me ocorria "O Homem Feito" que é título de uma novela minha, [...]. Relendo o livro certamente se encontra um título, nas frases próximas de "a veia no pulso" ou alguma idéia parecida. [...] "A Maçã no Escuro" ainda é o melhor que me ocorre, apesar de meio natureza morta e portanto pouco comercial, como diria o editor.

Clarice gostava de saber a opinião dos amigos sobre o que escrevia e parece seguiu-las, uma vez que *A maçã no escuro* foi publicada sem prefácio e sem abuso da primeira pessoa. Em outras cartas, Fernando Sabino também faz observações sobre a produção literária da amiga, às vezes tecendo curtos comentários como: "Gostei muito do seu artigo, 'Children's Corner', depois te escrevi com ele na mão para dizer o que achei, pois não o tenho aqui",<sup>4</sup> ou apreciações críticas mais profundas, como na carta de 30 de março de 1955, onde comenta os contos que seriam mais tarde publicados em *Laços de família*:

Me penitencio escrevendo esta carta meio tonto de sono, às quatro da manhã, depois de ler todos os contos de uma vez. Mas eu não poderia deixar para amanhã.

A primeira sensação foi de desânimo. Ora, eis que estou empenhado em escrever um romance importantíssimo para mim, mas impiedosamente limitado como realização artística e - o que é pior - desgraçadamente penoso de ser escrito. E me vem você com esses contos, dizendo como quem não quer nada tudo aquilo que se pretenderia dizer um dia num terceiro ou quarto romance, enfim liberto, enfim realizado, enfim obra-de-arte além do que a gente é e do que é capaz [...]

"A imitação da rosa" é uma obra-prima. "A mensagem" também. "A criança e o professor" também. "Os devaneios da ga-

<sup>4</sup> Carta de Fernando Sabino datada de New York, 27 de julho de 1947.

lequinha" também. O "Feliz aniversário" tambémíssimo. E "O crime do professor de matemática", me lembro que um dia você mandou este conto, mas ele não era assim, ele não podia ser tão bom como agora. E os outros dois – "A menina ruiva" e "Os obedientes" – também são bons, ainda que nem tanto como os outros [...]. Você está escrevendo como ninguém – você está dizendo o que ninguém ousou dizer. Me desculpe o entusiasmo muito pouco ao seu jeito, mas não é possível deixar por menos.

Mais adiante, Fernando Sabino faz algumas sugestões:

Tenho, sim, umas observações a fazer [...]. No conto do cachorro morto a palavra saco tem de ser mudada para fardo, sacola, volume, etc., por razões óbvias, uma ou outra vez. Desculpe a grosseria, mas os contos são muito bons demais para a gente ficar com cerimônias.

O conto a que se refere Fernando Sabino é "O crime do professor de matemática". Clarice, entretanto, não substituiu a palavra saco que dá ao texto densidade maior do que as sugeridas pelo amigo.

Alguns anos mais tarde, é o filósofo José Américo Pessanha que faz considerações sobre *Água-Viva*, intitulado nesta época *Objeto gritante*:

Li seu livro [...]. Difícil de julgar o "Objeto Gritante". Sinto-me inseguro para fazê-lo e, previno, não consegui nenhum juízo definitivo a respeito. Até certo ponto o próprio livro parece suscitar esse tipo de insegurança, já que escapa a padrões habituais que facilitassem o confronto e o julgamento. [...] O que vou lhe dizer, são apenas impressões bastante pessoais e sem maior lastro crítico.

Gostei particularmente dos momentos em que você, diante do leitor, mostra como de um universo mental voltado também para o dia-a-dia pode surgir uma trama de ficção: parece uma bolha de criação artística que você deixa que se desenvolva até certo ponto e, quando quer, rompe. E volta ao cotidiano, ao telefone que toca, à reminiscência de um fato qualquer. Acho que sob esse aspecto o livro vale e muito.

Notei as repetições – que, por telefone, você disse ter suprimido. Sem elas o livro ganhará, sem dúvida. Mas, de qualquer modo, você deve estar certa de que ele permanecerá heterogêneo, suscitando a impressão de bricolagem. Se isso é intencional, como acredito, você deverá mantê-lo assim, embora deva se prevenir para as possíveis incompreensões. [...]

Querida lhe dizer coisas úteis, boas, próprias. [...] Querida dizer coisas mais objetivas – como, por exemplo, se você deve ou não publicar o livro. Olha, é um risco – você mesma sente e por isso teme e pede minha opinião. Mas – e daí? Por que não o risco? É claro que um leitor que não tenha lido seus livros anteriores não poderá ter idéia – só através do "Objeto Gritante" – do que é você como escritora e talvez possa emitir juízos equivocados. Por isso é que acho que talvez valesse a pena um subtítulo que, na medida do possível, identificasse a obra – como não ficção, como apontamentos, com um certo tipo de diário, enfim como você considere melhor qualificá-la sem trair-la em excesso.<sup>5</sup>

A correspondência com Rubem Braga também merece destaque. São 7 cartas, que abrangem o período de 1945 a 1962. Nelas, além da situação política brasileira no ano de 1945, comenta-se a produção literária de Clarice, do cronista e dos amigos. Em carta de 4 de março de 1957, a propósito de *Laços de família*, ainda não publicado, escreve:

Acabo de ler agora os 9 contos que não conhecia; você não imagina como gostei: saio meio crispado da leitura. É engraçado como tendo um jeito tão diferente de sentir as coisas (você pega mil ondas que eu capto, eu me sinto como rádio de vagabundo, de galena, só pegando a estação da esquina e você de radar, televisão, ondas curtas), é engraçado como você me atinge e me enriquece ao mesmo tempo que faz um certo mal, me faz sentir menos sólido e seguro. Leio o que você escreve com verdadeira emoção e não resisto a lhe dizer muito e muito obrigado por causa disso.

Carlos Drummond de Andrade escreve uma carta-poema inspirado na leitura de *Onde estivestes de noite*:

Que impressão me deixou o seu livro!  
Tentei exprimi-la nestas palavras:

– Onde estivestes de noite  
que de manhã regressais  
com o ultra-mundo nas veias,  
entre flores abissais?

– Estivemos no mais longe  
que a letra pode alcançar:  
lendo o livro de Clarice,  
mistério e chave do ar.

Obrigado, amiga! O mais carinhoso abraço de admiração do Carlos<sup>6</sup>

Por meio da correspondência com Manuel Bandeira, ficamos sabendo que Clarice Lispector também percorreu os caminhos da poesia:

Sabe que vou dar em livro, editado pelo Zélio Valverde, a minha antologia dos poetas bissexto? Sai a matéria já aparecida em *Autores & Livros* mais outros bissexto (Chico, Joel Silveira, Guilherme de Figueiredo, etc.). Se tivesse comigo aqueles poemas seus que você me mostrou um dia, incluiria você também. Quer me mandar algumas coisas? Você é poeta, Clarice querida. Até hoje tenho remorsos do que disse a respeito dos versos que você me mostrou. Você interpretou mal as minhas palavras. Você tem peixinhos nos olhos: você é bissexto: faça versos, Clarice, e se lembre de mim.<sup>7</sup>

Quando cotejamos a produção literária da titular com sua correspondência, encontramos algumas explicações para seus procedimentos. Fernando Sabino comenta:

<sup>5</sup> Carta de Carlos Drummond de Andrade escrita no Rio de Janeiro a 5 de maio de 1974.

<sup>7</sup> Carta de Manuel Bandeira escrita no Rio de Janeiro em 13 de agosto de 1946.

Antes de mais nada, *Manchete*: estou meio sem jeito de dizer a eles que você não quer assinar, por duas razões: primeiro, porque, a despeito da elevada estima e distinta consideração que eles têm pela formosa Teresa Quadros,<sup>8</sup> sei que fazem questão de seu nome – e foi nessa base que se conversou; não sei se você sabe que você tem nome. E segundo, porque acho que você deve assinar o que escreve [...]<sup>9</sup>

Quase um mês depois, Fernando Sabino em outra carta esclarece: "consegui falar com Hélio Fernandes [...]. Disse-me ele que recebeu sua colaboração, gostou muito [...]. E o que interessa é Clarice Lispector, pelo menos uma Clarice Lispector dando notícias – mesmo assinando C. L."<sup>10</sup>

Esta resistência de Clarice em assinar seus trabalhos jornalísticos é explicada pela própria autora. Em entrevista feita a Fernando Sabino<sup>11</sup> diz: "Sei também que crônica para jornal não é arte literária" e na crônica publicada no *Jornal do Brasil*, em 29 de julho de 1972, comenta:

Escrever para jornal e escrever livro

Hemingway e Camus foram bons jornalistas, sem prejuízo de sua literatura. Guardadíssimas as devidas e significativas proporções, era isto o que eu ambicionaria para mim também, se tivesse fôlego.

É Ângela, personagem autobiográfica, de *Um sopro de vida*, "escreve crônicas para jornal. Crônicas semanais, mas não fica satisfeita. Os outros podem achá-las de boa qualidade mas ela as considera mediocres. Queria era escrever um romance mas isso é impossível porque não tem fôlego para tanto."<sup>12</sup>

A crônica para Clarice Lispector parece ser um gênero menor, mas ela mostra vontade de conciliar os dois tipos de fazer literário – crônica e romance. Tal fato talvez possa ser explicado porque na primeira ela tem de ser ela mesma, na segunda ela pode se esconder por detrás da máscara do narrador.

As outras séries que completam o arquivo, são:

**PRODUÇÃO INTELECTUAL:** esta série foi subdividida em produção intelectual do titular e de terceiros. Como o próprio nome indica, abrange trabalhos produzidos por Clarice Lispector e por outros nomes ligados à literatura brasileira. A do titular foi organizada em 3 subséries: *Ficção*, *Não-Ficção* e *Tradução*. Na série Produção Intelectual de Terceiros temos não só trabalhos sobre a titular, mas também estudos sobre outros assuntos, estando organizada em ordem alfabética pelo último sobrenome do autor.

<sup>8</sup> Pseudônimo usado por Clarice Lispector, na revista *Comício*.

<sup>9</sup> Carta de Fernando Sabino datada do Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1953.

<sup>10</sup> Carta de Fernando Sabino escrita do Rio de Janeiro a 27 de outubro de 1953.

<sup>11</sup> "Fernando Sabino". O original encontra-se na série Produção Intelectual.

<sup>12</sup> LISPECTOR, Clarice. *Um sopro de vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978, p. 95.

A série Produção Intelectual do Titular compõe-se de 84 trabalhos, entre originais, crônicas, artigos e traduções, sendo que a maioria não traz indicação de data.

No que diz respeito à sua produção ficcional, temos acesso somente ao datiloscrito de *Água-Viva*.

Alexandrino E. Severino, no seu artigo, "As duas versões de *Água-Viva*",<sup>13</sup> informa que nos meses de julho e agosto de 1971 esteve em contato com Clarice Lispector, que lhe entregou os originais de *Água-Viva*, que na ocasião se chamava *Atrás do pensamento: monólogo com a vida*, para ser traduzido. No arquivo há uma carta do tradutor de Nashville, de 2 de junho de 1972. Ele assim se expressa:

Prezada amiga:

Não sei se ainda se lembra de mim. O ano passado tive o prazer de conhecê-la [...]. Sei que é difícil responder a tanta carta que recebe e por isso não me surpreende não ter tido notícias suas. Guardo ainda o propósito de traduzir seu livro, *O Objeto*, como lhe disse, mas não sei até hoje o que fazer sobre ele. Não recebi qualquer notícia de sua publicação no original.

No artigo citado, o tradutor transcreve a resposta de Clarice:

Quanto ao livro interrompi-o porque achei que não estava atingindo o que eu queria atingir. Não posso publicá-lo como está. Ou não o publico ou resolvo trabalhar nele. Talvez daqui a uns meses eu trabalhe no *Objeto Gritante*.

Baseada nestas informações, o que possuímos no arquivo é uma das versões iniciais de *Água-Viva*, onde se pode ler na folha de rosto o título primitivo *Monólogo com a vida*, o segundo título *Objeto Gritante* e finalmente *Água-Viva*. O texto apresenta correções, cortes, substituições preciosas para se observar a busca da forma exata. O livro só seria publicado em 1973, bastante modificado.

Merece também destaque o manuscrito do conto "A bela e a fera", escrito em laudas da editora Artenova.

Sua produção não ficcional está melhor representada. Há originais datiloscritos, com emendas manuscritas, de várias de suas crônicas e entrevistas, e a cópia da conferência "Literatura atual no Brasil",<sup>14</sup> pronunciada no Texas, em Brasília, Vitória, Belo Horizonte, Campos, Belém, Recife e São Paulo, a qual aparece transcrita em parte no texto "De uma conferência no Texas", cujo original se encontra em seu arquivo.

O texto lido por Clarice Lispector no Primeiro Congresso Mundial de Bruxaria, realizado em Bogotá entre 24-28 de agosto de 1975, aparece em duas versões, uma em inglês, outra em português, onde ela nos diz que:

<sup>13</sup> SEVERINO, Alexandrino E. As duas versões de *Água-Viva*. *Remate de Males*, Campinas, n. 9, p. 115-18, 1989.

<sup>14</sup> Por se tratar de cópia xerox, este documento não foi inventariado, mas pode ser encontrado em pasta própria no arquivo Clarice Lispector.

Eu tenho pouco a dizer sobre magia. Na verdade eu acho que nosso contacto com o sobrenatural deve ser feito em silêncio e numa profunda meditação solitária. A inspiração, em todas as formas de arte, tem um toque de magia porque a criação é uma coisa absolutamente inexplicável. Ninguém sabe nada a propósito dela. Não creio que a inspiração venha de fora para dentro, de forças sobrenaturais. Suponho que ela emerge do mais profundo "eu" de uma pessoa, do mais profundo inconsciente individual, coletivo e cósmico. Mas também é verdade que tudo o que tem vida e é chamado por nós de "natural" é na verdade tão inexplicável como se fosse sobrenatural. Acontece que tudo o que eu tenho a dar a vocês todos é apenas minha literatura. Alguém vai ler agora em espanhol um texto que escrevi, uma espécie de conto chamado "O ovo e a galinha", que é misterioso mesmo para mim e tem uma simbologia secreta. Eu peço a vocês para não ouvirem só com o raciocínio porque, se vocês tentarem apenas raciocinar, tudo o que vai ser dito escapará ao entendimento. Se uma dúzia de ouvintes sentir o meu texto, já me darei por satisfeita. E agora, por obséquio, ouçam "O ovo e a galinha".

Há ainda farto material que serviu de subsídio para a autora de *Perto do Coração Selvagem* escrever, com o pseudônimo de Helen Palmer, uma seção feminina intitulada "Feira de Utilidades", publicada no *Correio da Manhã*. Nesta coluna aborda temas femininos como: cuidados com o seu bebê, receitas para você, como cuidar da sua pele.

Olga Borelli diz que Clarice detestava discutir sua obra com especialistas e em entrevista concedida a Affonso Romano de Sant'Anna e a Marina Colasanti afirma que a crítica interfere em sua vida íntima, inclusive as elogiosas. Apesar desta postura em face da crítica, encontramos em seu arquivo farto material neste sentido. São mais de cinquenta textos, sendo sua maioria produção de origem estrangeira, em tradução, apresentando correções manuscritas da titular. Há o texto de Heinz Beckman sobre *Laços de família*, publicado em 1966, o de William Buchanan sobre o mesmo livro, da primavera de 1974, o de Haydée M. Jofre Barroso "A paixão segundo G. H.: ratificação de um pensamento", publicado na *La prensa*, em 1970, o de Georg Rudolf Lind "Laços de família: manias tranqüilas de uma vitória régia. A arte do conto da brasileira Clarice Lispector"; o de Álvaro Manuel Machado, publicado em junho de 1970, no *Magazine Littéraire*, sobre o romance *A maçã no escuro*, a introdução escrita por Giovanni Pontiero ao *Laços de família* e o trabalho de E. Rodriguez Monegal publicado no número 6 de *Mundo Nuevo*. Nesta série encontramos ainda a tradução para o francês do conto "Mistério em São Cristóvão" e "Uma galinha", a primeira realizada por Georgete Tavares Bastos e a segunda por Pierre Furter. Há também a tradução para o inglês de "Os desastres de Sofia" feita por Elizabeth Lowe, e para o italiano foi traduzido o conto "Uma galinha" por Mario Nati e o capítulo "A tia" de *Perto do Coração Selvagem*. Neste documento há a seguinte observação de Clarice: "Traduzido por Ungaretti e por mim".

A série DOCUMENTOS PESSOAIS reflete de maneira bastante fragmentária a vida da titular. Temos 92 documentos nas datas limites de

1942 e 1977. Esta série reúne tanto cartões de identidade, profissional, título de eleitor, como contrato de edições, diplomas, contracheques, recibos e extratos de conta.

Alguns documentos desta série nos permitem estabelecer a trajetória da escritora como jornalista. Por meio de uma declaração da Faculdade Nacional de Direito ficamos sabendo que Clarice Lispector, quando estudante, foi redatora da revista *A Época*, órgão da classe discente da faculdade. Pela sua carteira profissional começou a trabalhar a 2 de março de 1942, como repórter em *A Noite*, e uma carteira de 1968 nos atesta que a escritora trabalhava nesta época no *Jornal do Brasil*. Estas informações podem ser completadas por outros documentos existentes nas demais séries (cf. série Recortes).

Os dicionários de literatura brasileira dizem que Clarice nasceu a 10 de dezembro de 1925. Entretanto, não é o que aparece em alguns de seus documentos. Sua carteira de identidade, sua certidão de casamento, o cartão de identidade do contribuinte (CPF) e a primeira via do título de eleitor trazem 10 de dezembro de 1920. Outros documentos apresentam datas diferentes: a carteira de trabalho dá 10 de dezembro de 1926, a de motorista traz datilografada 10 de dezembro de 1921, um de seus passaportes diz ter ela nascido a 10 de dezembro de 1927. Algum motivo levou a escritora a esconder sua verdadeira idade. Não fizemos nenhuma pesquisa exaustiva sobre o assunto, mas os documentos consultados nos levaram a concluir que a própria autora não queria esclarecer este problema. Olga Borelli, que a conheceu de perto, escreve: "Em 1944, aos 17 anos terminou *Perto do Coração Selvagem*, seu primeiro romance".<sup>15</sup> E quando Affonso Romano de Sant'Anna afirma que ela era ainda uma "menininha de dezessete, dezoito anos"<sup>16</sup> quando escreveu seu primeiro romance, ela não contesta. Teria Clarice escrito *Perto do Coração Selvagem*, realmente aos dezessete anos e só publicado em 1944? Parece-me que não, penso que a escritora o teria escrito perto do ano da publicação, ou seja com quase 23 anos. O livro é complexo demais para ser obra de uma adolescente. Mas fica aí a dúvida.

Na série DIVERSOS, como o nome indica, encontra-se material de natureza variada. São boletins informativos, cadernos de endereços e telefone, cartões de visita, cartões-postais, convites, impressos, menus, a programação do Primeiro Congresso de Bruxaria e as mais diversas notas. Entre eles além das notas merece destaque a proposta de trabalho na qual Clarice se propõe a escrever uma seção feminina, assinada com pseudônimo, num tom íntimo, bem-humorado e experiente. O assunto seria beleza, moda, problemas de mãe, dona-de-casa. E o preço mensal seria de cinquenta mil cruzeiros.

Os DOCUMENTOS COMPLEMENTARES referem-se a material com data posterior à morte da titular. É uma série pequena composta por 4

<sup>15</sup> BORELLI, Olga. *Clarice Lispector*; esboço para um possível retrato. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 46.

<sup>16</sup> Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Fundação Museu da Imagem e do Som, 1991, p. 3. (Série Depoimentos).

cartas, uma homenagem póstuma da União Brasileira de Escritores e 23 recortes sobre sua obra.

A série RECORTES de jornais foi subdividida em duas subséries: de autoria de Clarice Lispector e de autoria de terceiros. Na primeira temos seu trabalho sobre assuntos femininos, publicado no *Correio da Manhã* na coluna Correio Feminino/Feira de Utilidade e alguns artigos para o *Diário da Tarde*, redigidos por Clarice, mas assinados pela atriz Ilka Soares. Há também algumas de suas crônicas para o *Jornal do Brasil*, apresentando emendas manuscritas da autora, além dos "Os diálogos possíveis com Clarice Lispector", alguns contos e entrevistas. A segunda série foi subdividida por assunto. Há artigos sobre os diversos livros da titular, e artigos que falam de forma geral sobre sua obra e outros onde seu nome aparece apenas citado, além de textos em inglês coligidos por Clarice. Todos os recortes foram colados em folhas de papel ofício e arquivados em pasta própria.

Há ainda DOCUMENTOS ICONOGRÁFICOS, que são processados separadamente. Entre eles há 16 quadros pintados por Clarice, que são: *Raiva e [reintificação]*, *Gruta*, *Explosão*, *Tentativa de ser alegre*, *Escuridão e luz: centro da vida*, *Luta sangrenta pela paz*, *Ao amanhecer*, *Pássaro da liberdade*, *Cérebro adormecido*, *Sem sentido*, *Medo e Gruta*, todos de 1975 e *Eu te pergunto por quê?* e *Sol da meia-noite* de 1976, e dois sem título, sendo um sem data e o outro de 1975. Dois destes quadros aparecem descritos em *Um sopro de vida*:

Estou pintando um quadro com o nome de "Sem sentido". São coisas soltas - objetos e seres que não se dizem respeito, como borboleta e máquina de costura.<sup>17</sup>

O outro quadro descrito é "*Gruta*":

Vivo tão atribulada que não aperfeiçoei mais o que inventei em matéria de pintura. Ou pelo menos nunca ouvi falar desse modo de pintar: consiste em pegar uma tela de madeira - Pinho de riga é a melhor - e prestar atenção às suas nervuras. [...] a gente se joga nas nervuras acompanhando-as um pouco - mas mantendo a liberdade. Fiz um quadro que saiu assim: um vigoroso cavalo com longa e vasta cabeleira loura no meio de estalactites de uma gruta.<sup>18</sup>

A descrição de *Medo*, feita pela própria Clarice, aparece transcrita no livro de Olga Borelli:

Pintei um quadro que uma amiga me aconselhou a não olhar porque me fazia mal. Concordei. Porque neste quadro que se chama *Medo* eu conseguira pôr pra fora de mim, quem sabe se magicamente, todo o medo-pânico de um ser no mundo.

É uma tela pintada de preto tendo mais ou menos ao centro uma mancha terrivelmente amarelo-escuro e no meio uma nervura vermelha, preta e de amarelo-ouro. Parece uma boca sem dentes tentando gritar e não conseguindo. Perto dessa massa amarela, em

<sup>17</sup> LISPECTOR, Clarice. *Um sopro de vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978, p. 38.

<sup>18</sup> *Ib.* p. 50.

cima do preto, duas manchas totalmente brancas que são talvez a promessa de alívio. Faz mal olhar este quadro.<sup>19</sup>

Os verbetes do inventário estão redigidos segundo critérios adotados internacionalmente para a descrição de documentos. Deles constam uma entrada identificadora, o tipo documental, que na série Correspondência é seguido de um resumo. Há ainda referência ao número de folhas, ao local e data. Quando estas duas últimas informações não constam do documento e são recuperadas por meio de pesquisa aparecem entre colchetes. O verbebo da série Produção Intelectual informa ao pesquisador se há cópia ou outra versão do documento. Todos os verbetes são numerados tanto dentro de sua série como dentro do inventário como um todo e são acompanhados da sigla da série a que pertencem. Os documentos estão guardados em folha de papel duplo branco, onde se encontra registrado o seu código, e estas arquivadas em pastas suspensas e arrumadas em armário próprio.

Este artigo é o resultado de uma análise técnica do material pertencente a Clarice Lispector, mas temos a certeza de que o pesquisador que se propuser a mergulhar no mais íntimo da escritora encontrará material para melhor compreender, não só os temas e a força artística de sua obra, como, principalmente, para conhecer a substância mesma de seu fazer literário e o sentido misterioso inerente à sua linguagem narrativa.<sup>20</sup>

## ANEXO

### FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

#### Relação dos originais do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira

#### ALBUQUERQUE, Medeiros e

##### *Diário*

##### *Quando Eu Era Vivo*

ÁLBUM DE AUTÓGRAFOS: pertenceu à Viscondessa de Cavalcanti. Contém autógrafo de Machado de Assis

ÁLBUM DE AUTÓGRAFOS: pertenceu a Isolda Pederneiras de Melo Flores

ÁLBUM DE AUTÓGRAFOS: pertenceu à Sra. de Luís de Castro

ÁLBUM DE AUTÓGRAFOS: doado por Poty Lazzarotto

ÁLBUM DE AUTÓGRAFOS: pertenceu a Plínio Doyle

ÁLBUM DE AUTÓGRAFOS: doado por Isolda Pederneiras de Melo Flores

<sup>19</sup> BORELLI, Olga. *op. cit.* p. 57.

<sup>20</sup> O arquivo de Clarice Lispector encontra-se depositado no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, da Fundação Casa de Rui Barbosa.

**ALENCAR, José de**

*Til*

**ALENCAR, Leonel**

À memória do meu amigo e colega Manuel Antônio Álvares de Azevedo e oferecida ao Ilmo. Sr. Dr. Ignácio Manuel Álvares de Azevedo

**ALMEIDA, Manuel Ribeiro d'**

*Canto Inaugural*

**ANJOS, Ciro dos**

*O Amanuense Belmiro*

*Abdias*

*A Criação Literária*

*Explorações no Tempo*

*Montanha*

**ALPHONSUS, João**

*Rola-Moça*

**ARANHA, Graça**

*Canaã*

*A Estética da Vida*

**ARARIPE JÚNIOR, Tristão de Alencar**

*Reminiscência*

*Notas*

*Caderno de Notas*

**ARAÚJO, Zilé Correia de**

*A Loja das Ilusões*

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES**

Livro de atas das sessões da Diretoria da Associação Brasileira de Escritores

**AZEVEDO, Álvares de**

Cartas à sua mãe no período de 30 jul. 1840 a 24 nov. 1851

**AZEVEDO, Vicente de Paulo Vicente de**

*Manoel Antonio*

*Álvares de Azevedo Desvendado*

*Conferência*

**BANDEIRA, Elisa Werber**

*Solteirona*

**BOPP, Raul**

*Cobra Norato*

**BRASIL, Hebe Machado**

*As Cartas de Sinhã Moça*

*Sílvio Deolindo Fróes, um Gênio Musical de Dois Séculos*

**BRUZZI, Nilo**

*Ao Alcance de Todos*

*O Cachorro Pianista*

*Como Vejo o Meu Bairro*

*O Espantalho de Arrozal*

*O Filho do Médico*

*Judas*

*O Mundo que Há de Vir*

*Olavo Bilac*

*Poemas*

*O Príncipe Esquecido*

*A Propósito de Olavo Bilac*

*Roteiro do Brasil*

*Sancho Brandão, Descobridor do Brasil*

*Sete Poetas*

*Sobre Gonçalves Dias*

*Sobre Sócrates*

*Sobre suplementos literários*

*Sombras da Vida*

*O Trágico Preço da Glória*

**CALMON, Pedro**

*A Vida de Castro Alves*

*História do Brasil*

*História da Casa de Torre*

**CÂMARA, Jaime Adour da**

*Diário*

*Notas para estudos de literatura brasileira*

*Notas para um estudo sobre a Finlândia*

*Notas sobre literatura russa*

*Diário*

**CANTINA BATATAIS**

Livro de atas das reuniões de escritores na Cantina Batatais, da Livraria José Olímpio Editora.

**CARDOSO, Maria Helena**

*Por Onde Andou Meu Coração*

**CASTRO, José Romão de**

*Coletânea de Poetas Alagoanos*

**CERQUEIRA, Dionísio**

*Celeste*

*Defesa Nacional*

*Duas Vidas*

*Festas e Flechas*

*Pontos de Vida*

*Rusgos e Fastos*



*Revolução – Evolução*  
*Aracaju*

**COELHO NETO**  
*Pastoral*

**CORÇÃO, Gustavo**  
*Palavras, Palavras, Palavras*

**CRULS, Gastão**  
*Aparência do Rio de Janeiro*

**CUNHA, Sílvio da**  
*Farrapo de Papel*  
*Trabalho sem título*

**DELFINO, Luís**  
*Questões de Outro Louco*

**DOURADO, Autran**  
*A Missa do Galo*  
*Ópera dos Mortos*  
*Os Sinos da Agonia*  
*Novelário de Donga Novais*

**Eulálio, Alexandre**  
*Os Dois Mundos de Cornélio Pena*

**FARIA, Alberto**  
*Fagundes Varela*  
*Nariz e Narizes*

**FARIA, Otávio de**  
*Desordem do Mundo Moderno*

**FIGUEIREDO, Guilherme**  
*Viagem*  
*Trinta Anos Sem Paisagem*  
*Tartufo*  
*14 Tilsitt*  
*Papai Noel Para Gente Grande*  
*O Doente Imaginário*  
*Viagem*

**FONTES, Amando**  
*Rua do Siriri*  
*Os Corumbás*

**FRANCO, Afonso Arinos de Melo**  
*Maralto*

**FREYRE, Gilberto**  
*O Outro Amor do Dr. Paulo*  
*Ordem e Progresso*  
*Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife*  
*Olinda*

**GOMES, Roberto**  
*A Casa Fechada*  
*Berenice*  
*Os Cachorros e o Amor Canino*  
*Grieg*  
*O Jardim Silencioso*  
*Le Papillon*  
*Ao Declinar do Dia*  
*Inocência*

**GÓIS, Carlos et alii**  
*O Capote do Guarda*

**GUIMARAENS, Alphonsus de**  
*Dona Mystica*  
*Câmara Ardente*

**HOLANDA, Sérgio Buarque de**  
*Visão do Paraíso*

**JARDIM, Raquel**  
*Os Anos 40*

**JULIÃO, Francisco**  
*Terra de um Só*

**LACOMBE, Américo Jacobina**  
*Aspectos Religiosos da Questão dos Bispos*  
*Rui Barbosa*  
*Um Passeio pela História do Brasil*  
*Resumo de História do Brasil*  
*"Afonso Pena" 1 e 2*  
*"Padre Hoornaert"*

*Diário de uma Viagem ao Brasil e uma Estadia Nesse País durante Parte dos Anos de 1821, 1822 e 1823*  
*Prefácio ao Livro de Henrique Oberacker sobre Dona Leopoldina*  
*Palestra*  
*Estudo sobre os Compêndios de História do Brasil*  
*Ecos da Questão Religiosa no Parlamento Imperial*  
*Conferência*

**LADEIRA, Julieta de Godói**  
*Entre Lobo e Cão*

**LAET, Carlos de**  
Catálogo dos livros pertencentes a Carlos M. P. de Laet  
Caderno dos rascunhos do aluno do segundo ano do Imperial Colégio de  
D. Pedro Segundo

**LEÃO, Múcio**  
*O Voto na Academia*

**LEONARDOS, Stella**  
*Romanço de Anita e Garibaldi*  
*Romançário*  
*História da Rua da Alegria*  
*Estátua de Sal*

**LOPES, Ernâni**  
*A Moça que Mora em Frente*

**MAGALHÃES, Adelino**  
*Casos e Impressões*

**MEIRA, Sílvio**  
*Fausto*  
*Os Caminhos do Homem*  
*Guilherme Tell*  
*José Augusto Meira Dantas*  
*Os Naufragos da Antemanhã*  
*Tobias Barreto e a Escola Germanista do Recife*  
*O Verde Solidão*

**MENDONÇA, Lúcio de**  
*Prelúdios*  
*O Estouvado*  
*Diário Confidencial*  
*O Primeiro Jogo dos Bichos*

**MENESES, Raimundo de**  
*Bastos Tigre e la Belle Époque*

**MESQUITA, Henrique de Araújo**  
*Um Punhado de Poemas*

**MONAT, Olympio**  
*Um Homem sem Rosto*

**MONTELO, Josué**  
*A Décima Noite*  
*A Noite Caiu Sobre Alcântara*  
*O Presidente Machado de Assis*

**MOTA, Leonardo**  
*Trabalho sem título*  
*O Segredo da Abelha*  
*Rosário de Catolé*  
*Guitarras de Portugal*  
*O Dia do Ceará*

**MOTA FILHO, Cândido**  
*Dias Lidos e Vividos*

**MURICI, Andrade**  
*O Suave Convívio*  
*Os Filhos*  
*A Festa Inquieta*  
*Alguns Poetas Novos*

**NAVA, Pedro**  
*Balão Cativo*  
*Beira-Mar*  
*Bau de Ossos*  
*Galo-das-Trevas*  
*Chão de Ferro*  
*Cirio Perfeito*

**NEY, Adalgisa**  
*A Imaginária*

**ORDEM BRASILEIRA DOS PEREGRINOS**  
*Estatuto da Ordem Brasileira dos Peregrinos*

**OTÁVIO, Rodrigo**  
*Coração Aberto*  
*Alma Vadia*  
*Fora dos Autos*

**OTÁVIO FILHO, Rodrigo**  
*Mário Pederneiras, Cantor da Cidade*  
*Mário Pederneiras: a sua Sinceridade em Arte*  
*O Poeta Mário Pederneiras*  
*Alameda Noturna*  
*Velhos amigos*

**PEDROSA, Pedro da Cunha**  
*Minhas Próprias Memórias*

**PENA, Cornélio**  
*Repouso*  
*A Menina Morta*  
*Fronteira*  
*Os Dois Romances de Nico Horta*

**PENA, Juju Campbell**

*O Gato*

*Amara-migos*

*Meu Prefácio*

**PENA, J. O. De Meira**

*Em Berço Esplêndido*

**PEREIRA, Lúcia Miguel**

*Machado de Assis*

*O Verdadeiro Machado de Assis*

*Machado de Assis*

**PEREGRINOS**

Caderno com notas relativas à instituição do grupo Os Peregrinos no restaurante ABI

**PERNETA, Emiliano**

*Vovozinha*

**PINTO, Odorico Pires**

*Mestre Valentim, o lirico do Rio de Janeiro do século XVIII*

**PRADO, Adélla**

*Bagagem*

**QUEIROZ, Dinah Silveira de**

*Os Invasores*

*Pecado*

**QUEIRÓS, Raquel de**

*Dôra, Doralina*

*A Beata Maria do Egito*

*O Galo de Ouro*

*João Miguel*

*O Menino Mágico*

*O Padrezinho Santo*

*As Três Marias*

*O Quinze*

*Os Homens da Rua da Leopoldina*

**RAEDERS, Georges**

*O Sr. Conde de Gobineau no Brasil*

**RAMOS, Graciliano**

*Memórias do Cárcere*

**RAMOS, Silva**

*Caderno de poesias diversas*

*Cadernos de poesia e prosa vária*

**REBELO, Marques**

*A Morte de Ivam Ilitch*

*A Metamorfose*

*A Odisséia*

*O Trapicheiro*

*A Guerra Está em Nós*

**REGO, José Lins do**

*Menino de Engenho*

*O Moleque Ricardo*

**RESENDE, Enrique de**

*Páginas Irônicas e Sentimentais*

**RICARDO, Cassiano**

*Martin Cererê*

**ROSA, Guimarães**

5 cadernos de notas

**SANTOS, Agenor Soares dos**

*Francês e Francesismos em Pedro Nava*

**SAVARY, Olga**

*Aún. Ainda*

**SILVA, Da Costa e**

*Zodiaco*

**SILVA, Hermano Ribeiro da**

*Nos Sertões do Araguaia*

*Garimpos do Mato Grosso*

**SILVEIRA, Tasso da**

*O Emparedado*

*Cruz e Sousa*

*Contemplação do Eterno*

*Amanhã do Mundo*

*As Mãos e o Espírito*

*Vocação da inteligência*

*Silêncio*

*Sombras no Caos*

*Revolução e Penitência*

*Retorno à Origem*

*Puro Canto*

*Prometeu, Parte II*

*A Múltipla Experiência*

*Os Mortos Foram Para Sempre*

**SILVEIRA NETO**

*Margens do Nhundiaguara*

**SOARES, Órris**  
*Dicionário de Filosofia*

**SOARES, Raul**  
*Conferência*

**SOCIEDADE DOS AMIGOS DE MACHADO DE ASSIS**  
*Ata da fundação da Sociedade dos Amigos*

**SOCIEDADE DOS AMIGOS DE MANUEL BANDEIRA**  
*Ata da fundação da Sociedade dos Amigos*

**SOUSA, Cruz e**  
*Últimos Sonetos*  
*Evocações*

**SOUSA, Otávio Tarquino de**  
*José Bonifácio*

**TÁVORA, Juarez Marechal**  
*Uma Vida e Muitas Lutas*

**TELES, Gilberto Mendonça**  
*Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro*

**TREVISAN, Dalton**  
*Novelas Nada Exemplares*

**VASCONCELOS, Ari**  
*Originais*

**VASCONCELOS, José Mauro de**  
*A Rosa Amarela*

*Primeira Comunhão*

*Romance da Minha Vida*

*Os Porcos*

*Anjo Morto*

*Crônica do Escritor Bonzinho com Vontade de Fazer Caridade*

*Véspera Solitária*

*A Coisa*

*Ingratidão*

*Chão de Esquecimento*

*Estação da Luz*

*Fazenda*

*Rua Descalça*

*Originais datilografados com emendas manuscritas*

*Araras Vermelhas*

**VERÍSSIMO, José**  
*A Segunda Geração Romântica*

**VIANA, Hélio**

*Machado de Assis, uma revisão crítica que se impõe*

**VIANNA FILHO, Luís**  
*A Vida de José de Alencar*  
*A Vida de Rui Barbosa*

**VIEIRA, José**  
*Pedro Malazarte*

**VIEIRA, José Geraldo**  
*Território Humano*

*Terreno Baldio*

*A Túnica e os Dados*

*Romance Inédito*

*A Quadragésima Porta*

*Paralelo 16: Brasília*

*A Mulher que Fugiu de Sodoma*

*A Mais que Branca*

*Carta a Minha Filha em Prantos*

*Ladeira da Memória*

**VIEIRA, Zulmiro**  
*Fiapos*

*O Tédio na Vida de um Rapaz*

**VILAÇA, Antônio Carlos**  
*O Anel*

*O Nariz do Morto*

**YOUG, Ernesto Guilherme**  
*Os Primeiros Bandeirantes*